

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Dona Lu Alckmin na área

Dentro do PT, já tem gente defendendo que a ex-primeira-dama de São Paulo Lu Alckmin seja candidata a vice-governadora na chapa encabeçada por Fernando Haddad. Só tem um probleminha: tem gente no PT adorando a candidatura de Márcio França (PSB) ao governo paulista.

Noves fora...

É que se França desistir de concorrer ao governo, a tendência é uma parcela expressiva do eleitorado dele correr para o governador-candidato Rodrigo Garcia (PSDB) ou para o ex-ministro Tarcísio de Freitas (Republicanos). Assim, Haddad tem alguém de peso que o apoia num segundo turno, caso passe para a segunda rodada. Ou vice-versa — França terá alguém que o apoia, caso ultrapasse Haddad ao longo dos próximos meses.

Se pode lá, pode cá

Quando perguntado sobre a filiação de d. Lu Alckmin e a possibilidade de ela ser candidata a vice na chapa, França, que de bobo tem nada, responde que ela pode ser uma "surpresa" como candidata a governadora. Ou seja, o PSB não pretende abrir mão da candidatura própria ao governo paulista.

A noiva da vez

O fato de o União Brasil não querer ter candidato ao Planalto fez com que todos os pré-candidatos a presidente busquem seus principais líderes. ACM Neto, por exemplo, esteve com João Doria esta semana. E procurará outros integrantes da legenda. Sabe como é: ali, as discussões estão em aberto.

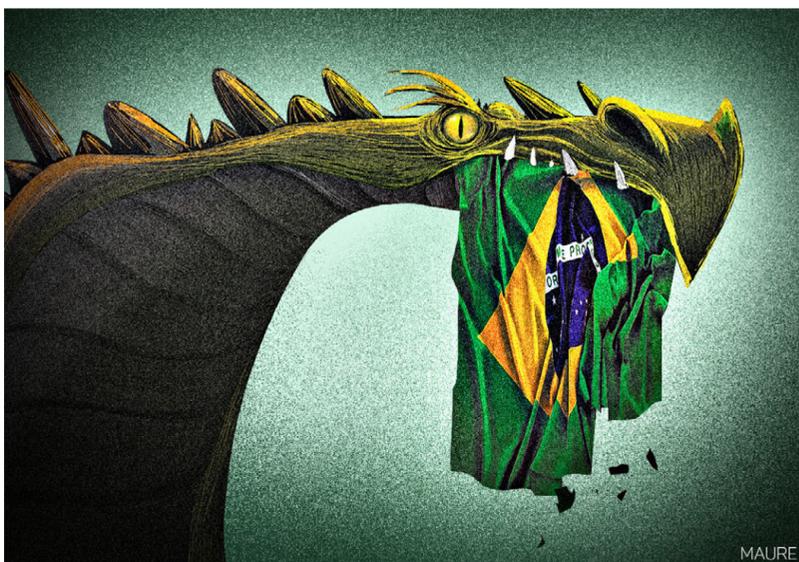
Governo monta discurso para inflação

Preocupado com a inflação de 1,62% registrada em março, o presidente Jair Bolsonaro (PL) e sua equipe estão quebrando a cabeça para tentar tirar esse prato indigesto do colo presidencial. A ideia é mostrar que, nos países da Europa, a situação está pior. A energia, por exemplo, hoje custa 10 vezes mais do que custava antes da pandemia e da guerra na Ucrânia. Para isso, aliados do governo têm conversado muito com embaixadores europeus em busca de dados. Evair de Melo (PP-ES) esteve esta semana com os diplomatas da República Tcheca e saiu convencido de que o Brasil, apesar das dificuldades, está melhor do que muitos outros. "Se a gente explicar, o povo vai

entender que Bolsonaro não tem nada a ver com isso. O problema é mundial", diz.

Outra frente que o governo vai adotar é lembrar que Lula já disse por aí que manteria Roberto Campos Neto no comando do Banco Central. Ou seja, não tem mágica na hora de lidar com a economia. O discurso é para ultrapassar esse período pré-campanha.

A avaliação, porém, é de que, quando a campanha estiver fervendo, lá para meados de setembro, a situação estará melhor. Os economistas, entretanto, têm dúvidas a esse respeito. O tempo, como sempre, será o senhor da razão.



MAURE

CURTIDAS

Basta um Google/ Os bolsonaristas não acreditam que a chapa Lula-Alckmin, anunciada ontem, vá fazer bonito nas redes sociais e terá ainda dificuldades no mundo real. Até porque, o que cada um disse do outro ao longo dos anos, e as duas campanhas em que Alckmin enfrentou o PT, está registrado e será lembrado. Essa história de um chamar o outro de "companheiro" terá discurso contrário na campanha.

E tem mais/ No PT, embora Lula e a presidente Gleisi Hoffmann tenham garantido que a chapa será chancelada, a ala mais radical do partido promete ir a Alckmin na convenção, lá na frente.

Veja bem/ A aposta é a que quem vota em Lula, não vai desistir de votar por causa de Alckmin. E quem não vota, pode até pensar em, mesmo a contragosto, chancelar o petista. Falta combinar com o eleitor, cada vez mais cético em relação à política.

Vão ter que me engolir/ O ex-juiz Sérgio Moro acaba de abrir um site no qual conta sua história e, diariamente, registrará suas andanças. Sinal de que não desistiu nem vai desistir da candidatura presidencial, ainda que seu partido não queira.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



E o Jair Renan, hein?/ A entrevista ao SBT em que o filho 04 (foto) disse que foi a uma reunião no Ministério do Desenvolvimento, mas "entrou mudo e saiu calado", foi vista por aliados do governo como um erro estratégico. Filhos sem mandato de presidente da República têm de tomar distância regulamentar de repartições públicas. Só devem visitar o gabinete do pai e em dia de solenidades oficiais.

PODER

Palanque de ameaças no Sul

Bolsonaro festeja compra de armas pela população, ataca processo eleitoral e nega denúncias de corrupção no Executivo

» INGRID SOARES

O presidente Jair Bolsonaro (PL) aproveitou uma série de eventos, ontem, no Rio Grande do Sul, para acenar à sua base conservadora, atacar o processo eleitoral e negar suspeitas de corrupção no governo. Além de dizer que conta com um exército de civis armados por ter liberado a compra de artefatos de fogo e munições, repetiu que haverá contagem de votos no pleito de outubro e desdenhou das pesquisas que apontam a liderança do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na disputa pelo Palácio do Planalto. Segundo Bolsonaro, ele "reagirá a qualquer ditador de plantão que queira roubar a liberdade do seu povo". "Nós facilitamos a compra de arma de fogo por parte do povo brasileiro. Nos últimos anos, temos dobrado a venda de armas de fogo no Brasil. Eu sempre digo a vocês: povo armado jamais será escravizado. Reagirá a qualquer ditador de plantão que queira roubar a liberdade do seu povo. Temos, também, ampliado e muito a quantidade de CACs (coleccionadores, atiradores esportivos e caçadores) pelo Brasil. Hoje ultrapassam 600 mil e podem comprar praticamente todo tipo de armamento. É um estoque, é uma reserva. É o nosso maior exército que nós temos, que é o povo brasileiro", disse.

Contagem de votos

De acordo com o presidente, os votos das próximas eleições serão "contados" — apesar de a emenda para o voto impresso ter sido sepultada na Câmara dos Deputados. Ele voltou a atacar, embora sem citar nomes, os integrantes do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Tribunal

Superior Eleitoral (TSE).

"Por ocasião das eleições de outubro, os votos serão contados. Não somos obrigados a acreditar em duas ou três pessoas, como se fossem os donos da verdade. A verdade está com o seu povo. E o maior exército do Brasil, que são vocês, está conosco também", afirmou.

Bolsonaro disse, também, que "forçam barra" sobre denúncias de corrupção em seu governo. Sem citar o mais recente episódio, o do gabinete paralelo de pastores no Ministério da Educação — suspeitos de cobrar propina de prefeituras para a liberação de recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) —, voltou a dizer que em seu governo não houve malversação de recursos públicos.

"Completamos três anos e três meses, por mais que queiram forçar a barra, sem corrupção", afirmou. Ontem, o senador Raul Góes (Rede-AP) conseguiu o número mínimo regimental de assinaturas para a instalação de uma CPI para investigar o escândalo de corrupção no MEC (leia na página 5).

Ao lado de Bolsonaro estavam os dois pré-candidatos apoiados por ele ao governo gaúcho — o senador Luís Carlos Heinze (PP) e o deputado Onyx Lorenzoni (PL). Também participaram do palanque o vice-presidente Hamilton Mourão (Republicanos), que tentará uma das vagas do estado em disputa pelo Senado, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, e a primeira-dama, Michelle Bolsonaro.

O presidente afirmou, ainda, que "quem acredita em pesquisa, acredita em Papai Noel também" — crítica ao resultado das sondagens eleitorais que mostram o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na frente da corrida presidencial.

Isac Nobrega



Bolsonaro sobre CACs, que podem comprar "todo tipo de armamento. É um estoque, é uma reserva"

557,8 mil kg de filé para FAs

» TAÍSA MEDEIROS

Em 12 meses, as Forças Armadas adquiriram nada menos que 557,8 mil kg de filé mignon para atender aos comandos da Marinha, da Aeronáutica e do Exército, além da Indústria de Material Bélico do Brasil (Imbel). O levantamento do deputado federal Elias Vaz (PSB-GO) vai de fevereiro de 2021 a fevereiro de 2022 e compreende o período do general Walter Braga Netto à frente do Ministério da Defesa.

O cardápio inclui, ainda, 373,2 mil kg de picanha e 254 mil kg de salmão. A aquisição foi feita mediante pregão ou com dispensa de licitação. O levantamento está

sendo esmiuçado pela equipe do deputado, que ainda não oficializou nenhum pedido de apuração oficial.

Um caso despertou, porém, a atenção do parlamentar: um dos pregões é para a compra de 23 mil kg de filé mignon para o Grupo de Apoio do Galeão, no Rio de Janeiro. O valor do quilo é orçado a R\$ 71 e, segundo ele, há indícios de superfaturamento.

Este processo é de fevereiro, mas, em dezembro passado, foram realizados pregões com preço inferior. "Há indícios de irregularidades e vamos investigar detalhadamente todos os processos. Caso sejam constatados problemas, vamos denunciar

ao Tribunal de Contas da União (TCU)", explicou o parlamentar.

Em fevereiro de 2021, parlamentares do PSB denunciaram os gastos com alimentação com dinheiro público. Identificaram no Painel de Preços do Ministério da Economia processos de compra de 714 mil kg de picanha; 80 mil latas de cerveja, inclusive com indicação da marca preferida; mais de 150 mil kg de bacalhau; 438,8 mil kg de salmão; 1,2 milhão de kg de filé mignon; além de uísque 12 anos e conhaque.

O **Correio** fez contato com as assessorias de comunicação de Exército, Marinha e Força Aérea. Até o fechamento da edição, não obteve resposta.

Propina para apoio em 2014

» LUANA PATRIOLINO

A Polícia Federal reuniu indícios de que o atual ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, recebeu propina do grupo J&F, do empresário Joesley Batista. O relatório final da investigação foi enviado, ontem, ao Supremo Tribunal Federal (STF), com indícios de crimes como corrupção passiva e lavagem de dinheiro.

A partir daí, a Corte deve enviar o material ao procurador-geral da República, Augusto Aras, para que decida se apresenta denúncia contra Ciro ou se arquivava o caso. Segundo a PF, o recebimento ilegal de dinheiro teve início em 2014, para garantir o apoio do PP na campanha da reeleição da ex-presidente Dilma Rousseff.

"Joesley Mendonça Batista, por solicitação de Edson Antônio 'Edinho' Silva e auxiliado por Ricardo Saud, fez repasses de vantagens indevidas para Ciro Nogueira Lima Filho, visando a garantir o apoio do Partido Progressista às eleições da Presidente Dilma Rousseff, no ano de 2014", diz um trecho do documento.

Procurada pelo **Correio**, a defesa do ministro disse que recebeu com estranheza o relatório da Polícia Federal. Segundo o advogado Antônio Carlos de Almeida Castro, a conclusão é baseada somente nas delações de Joesley Batista e não existem provas externas de crimes. "Essa conclusão teria algum sentido se fosse quatro anos atrás. Hoje, é espantoso sob alguns aspectos, ver essa conclusão da PF. O tempo mudou. As delações deixaram de ter a força que tinham", disse o advogado.